



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO- UFMA
CAMPUS GRAJAÚ
CURSO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA**

OTAISA SILVA OLIVEIRA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA
EM ESCOLA MUNICIPAL DE GRAJAÚ-MA**

GRAJAÚ – MA 2020

OTAISA SILVA OLIVEIRA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA
EM ESCOLA MUNICIPAL DE GRAJAÚ-MA.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, com habilitação em geografia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humanas/Geografia.

Orientadora: Professora Dra. Edilma Fernandes da Silva.

**GRAJAÚ – MA
2020**

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

SILVA OLIVEIRA, OTAISA.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM ESCOLA MUNICIPAL DE GRAJAÚ-MA : REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA EM ESCOLA MUNICIPAL DE GRAJAÚ-MA / OTAISA SILVA OLIVEIRA.
- 2020.

37 f.

Orientador(a): EDILMA FERNANDES DA SILVA.

Curso de Ciências Humanas - Geografia, Universidade Federal do Maranhão, UFMA, 2020.

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO ENSINO DE GEOGRAFIA
EM ESCOLA MUNICIPAL DE GRAJAÚ-MA.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, com habilitação em geografia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Humanas/Geografia.

Aprovada em 19 / 10/ 2020 .

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Edilma Fernandes da Silva
(Orientadora)

PROFESSORA. MA. CAROLINY SANTOS LIMA
(Examinador 1)

PROFESSORA. MA. CRISTINA TORRES DA SILVA FERREIRA
(Examinador 2)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me sustentou em todos os momentos da minha vida e me permitiu sonhar e realizar esse sonho que parecia impossível. Sem Ele não chegaria tão longe.

Conheci momentos de tristeza onde algumas lágrimas caíram no meu rosto, mas nunca desisti. E foi por pensar em vocês que continuei lutando para alcançar tudo isso.

À minha família que me deu tanto apoio, aos meus pais pelos seus ensinamentos e por sempre acreditaram em mim. A minha mãe Otacília, mulher que me faz acreditar em mim, Se sou quem sou hoje devo tudo isso a você! Agradeço por cada orientação, por cada abraço de carinho e por cada palavra de incentivo. Foi você quem me trouxe até aqui, minha mãe amada meu exemplo de mulher, ao meu pai João Cleilton mesmo de longe mas sempre acreditou em mim, aos meus avos que ajudaram na minha criação e que me ajudam até hoje, Nercir e José devo muito a vocês. Aos meus irmãos Odaisa, Douglas, Maria Cecilia, e Thaemy, que amo. A todos meus tios que direta e indiretamente torceram por pela minha conquista. A minha tia Alcina que hoje não estar mais entre nós mas que sempre me deu força para que eu nunca desistisse dos meus sonhos, obrigado minha tia amada. Ao meu namorado Leilson que me deu força e pela paciência que teve nos meus dias de loucura e estresse, mas que sempre, esteve do meu lado, obrigado amor.

A universidade federal do maranhão que me abriu portas para grandes oportunidades, meu muito obrigado, a escola centro de ensino nicolau Dino que me abriu as portas para fazer minha pesquisa, meu muito obrigado a diretora e aos professores, Aos colegas de turma pelo aprendizado e aos meus professores do curso, que contribuíram para minha formação. E não poderia deixar de agradecer a universidade federal do maranhão pela as oportunidades que tive durante toda a minha caminhada, ter feito parte do programa Pibid - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que me ajudou muito, nessa caminhada no início da docência.

A todos meus amigos que contribuíram de forma direta ou indireta na conclusão dessa etapa da minha vida e aos que não foram citados aqui, não deixam de merecer meu agradecimento.

A Geografia tem suas raízes na busca e no entendimento da diferenciação de lugares, regiões, países e continentes resultante das relações entre os homens entre estes' e a natureza. (Roberto Lobato).

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo Identificar as representações sociais de professores e alunos no ensino de Geografia no município de Grajaú-MA, através do Centro de Ensino Nicolau Dino, uma escola da rede pública local. Verifica-se que o ensino de Geografia hoje ministrado nas escolas públicas brasileiras vem sendo muito criticado quanto aos métodos e práticas pedagógicas, uma vez que muitos professores não são capacitados e graduados na área e não tem uma formação continuada, o que dificulta o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, corroborando para a difusão de que o ensino de Geografia é enfadonho e através de memorização. Dessa forma, os debates sobre os problemas no ensino/aprendizagem no âmbito da disciplina de Geografia ensinada nas escolas, fazem parte das preocupações educacionais na atualidade. Portanto, este estudo discute esse tema, enfatizando a importância do ensino das representações sociais para a eficácia dos conteúdos geográficos. Para realização da presente pesquisa foi utilizado pesquisa de campo em uma escola do referido município para obtenção dos dados. Através das informações obtidas, constatou-se que o ensino de Geografia no Centro de Ensino Nicolau Dino é um tanto deficiente, uma vez que os alunos na maioria das perguntas do questionário cederam respostas confusas e incompletas e em muitas delas deixaram em branco. No entanto, essa deficiência não é culpa apenas dos alunos, tampouco dos professores entrevistados. Sabemos que o ensino público brasileiro possui várias lacunas e que é preciso uma ação em conjunto de toda a comunidade escolar para que a eficiência do ensino de Geografia, bem como, das demais disciplinas, seja efetivo, proveitoso e prazeroso.

Palavras-chave: Representações sociais. Ensino. Geografia. Professores. Alunos.

ABSTRACT

The present study aims to know the social representations of teachers and students in the teaching of Geography in the municipality of Grajaú-MA, through the Centro de Ensino Nicolau Dino, a local public school. The teaching of Geography today taught in Brazilian public schools has been widely criticized regarding pedagogical methods and practices, since many teachers are not trained and graduated in the area and do not have a continuing education, which makes the process of teaching and learning of students difficult. students, corroborating for the diffusion that the teaching of Geography is boring and through memorization. Thus, the debates on problems in teaching / learning within the discipline of Geography taught in schools, are part of educational concerns today. Therefore, this study intends to discuss this teaching, emphasizing the importance of teaching social representations for the effectiveness of geographic contents, in order to carry out the present research, field research was used in a school in the aforementioned city to obtain the data. Through the information obtained, it was found that the teaching of Geography at the Nicolau Dino Teaching Center is somewhat deficient, since students in most of the questions in the questionnaire gave confused and incomplete answers and in many of them, left it blank. However, this deficiency is not the fault of the students alone, nor of the teachers interviewed. We know that Brazilian public education has several gaps and that joint action by the entire school community is necessary for the efficiency of Geography teaching, as well as that of other subjects, to be effective, profitable and pleasurable.

Keywords: Social representations. Teaching. Geography. Teachers. Students.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA.....	13
2.1 Contextualização da pesquisa: metodologia, local e sujeitos envolvidos.....	13
3.0 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3.1 - Concepções de representações sociais	
3.2 - Representações como teoria e método.....	19
3.3 Representações na interlocução com o ensino de Geografia	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
4.1 Análise e discussão dos dados	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	36

1. INTRODUÇÃO

A discussão da Teoria das Representações Sociais em estudos e pesquisas na área do ensino é de extrema importância, pois a mesma tem salientado diferentes fenômenos pertinentes a esse campo, sobretudo, por serem as essas representações que regem as relações dos sujeitos com o mundo e com os outros, orientando e organizando as suas condutas/comportamentos e as comunicações sociais.

As representações sociais têm como base um conjunto de aspectos que caracterizam a sociedade, ou seja, são os aspectos econômicos, sociais, culturais e históricos de um grupo social. Por isso, devem ser investigadas considerando a história individual relacionada ao contexto sociocultural que está inserido o indivíduo. Ao pensar na representação social no cotidiano das pessoas, é possível perceber que opiniões, valores e ideias são transmitidos através dos meios de comunicação como rádio, televisão, jornais e revistas, ou por meio de organizações sociais como igrejas, partidos políticos, associações de bairro, grupos sociais da escola ou do trabalho.

Dessa forma, vi a necessidade de trabalhar esse tema no município de Grajaú – MA, por ser um município rico em culturas e, ao mesmo tempo, uma sociedade muito tradicional, considerado um dos municípios mais antigos do Estado do Maranhão, onde a sua fundação data de 1811, contendo uma área de aproximadamente 8.863; 571 km², segundo o IBGE (2016).

As escolas públicas de Grajaú – MA possuem diversidade cultural predominantemente representada por diferentes grupos étnicos como, por exemplo, a cultura indígena e quilombola. Esse município se localiza na região centro-sul maranhense e está ligado à capital São Luís pela BR-226 e a MA-006, sendo um dos vinte municípios mais populosos do Maranhão. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016), a população de Grajaú – MA em 2015 era de 62.093 habitantes, representado pelos biomas do cerrado e Amazônia (IBGE,2016).

No que toca a educação do município, os debates sobre os problemas no ensino/aprendizagem no âmbito da disciplina de Geografia ensinada nas escolas, fazem parte das preocupações educacionais da população. Nas escolas do Brasil, é possível verificar um ensino que ainda mantém uma prática tradicional, tanto no ensino fundamental quanto no médio. Para a maior parte dos alunos a aprendizagem da Geografia na escola se reduz

somente à memorização, sem fazer referência às experiências socioespaciais. Assim, o ensino/aprendizagem da Geografia se caracteriza pela utilização excessiva do livro didático, pela aplicação dos conteúdos mais conceituais que procedimentais, como também pela utilização descontextualizada e estereotipada das cartas geográficas (REGO, 2006).

Sabemos que o ensino de Geografia hoje ministrado nas escolas públicas vem sendo muito criticado quanto aos métodos e objetos, pois muitos professores não são qualificados na área de atuação e não tem uma formação continuada, tornando a prática pedagógica do professor de Geografia um assunto pouco falado ou até mesmo esquecido, com relação a sua prática escolar e os métodos de ensino nas escolas públicas de um modo geral.

A preocupação com essa temática surgiu no ano de 2016, por ocasião do estágio III da graduação, após observações nas escolas municipais e conversas informais com professores, e as próprias observações dos mesmos em sala no desenvolvimento das atividades foi me instigando quanto ao tema que proponho. Entretanto, faltava algo para relacionar essas duas áreas do saber. Foi quando tive o contato com a teoria das representações sociais de Moscovici (2003), que é o elo epistemológico necessário para minha pesquisa em escola da rede pública de Grajaú-MA.

Outras reflexões vieram a partir do contato com a leitura do livro de Moscovici (2003) *Representações sociais investigação em psicologia social*, que a partir do termo representação social, foi possível um maior entendimento sobre um assunto tão atual em especial nas escolas públicas, além da satisfação de descobrir de que forma as representações são formadas a partir desse processo de investigação.

As reflexões dessas leituras suscitaram a diversas inquietações, tais como: De que forma as representações sociais são formadas nas escolas? O que significa representações sociais? Como as representações sociais são trabalhadas na disciplina de Geografia? Dentre outras.

Justifica-se ainda a escolha por esse tema tendo em vista que o espaço escolar é construído por diversas culturas e representações sociais, que acabam criando e recriando diversas representações, que vão muito além do espaço, influenciando de forma direta e significativa a convivência social.

Os diálogos e conversas levaram-me a curiosidades sobre as representações sociais no ensino da disciplina de Geografia, e, de que forma essas representações são construídas pelos alunos, como são repassadas pelos professores, em especial nessa disciplina, em que muitas vezes não são trabalhadas a questão com conversas e atividades em que

poderiam incentivar o conhecimento básico do tema para os alunos e uma possível análise crítica por parte dos professores.

Com isso, o norte desse trabalho foi estabelecido a partir das Representações Sociais utilizadas no ensino de Geografia em uma escola pública no município de Grajaú-MA. O foco ainda foi abordar de que forma as representações sociais se expressam no cotidiano e na construção dos conceitos dos alunos, como os mesmos vem servindo de guia para suas atuações atitudinais e comportamentais.

Partindo desse princípio desencadeou-se a problemática da presente pesquisa: Quais são as representações sociais que os alunos possuem sobre o ensino de geografia? Conhecer essas representações pode lançar luz sobre métodos e práticas pedagógicas adotadas por professores de Geografia. Com efeito, essa análise do ensino e da percepção da Geografia por estudantes nas escolas é importante pela forma que os alunos vão representando a Geografia em seu cotidiano, incluindo principalmente sua vida escolar.

Nesse contexto, para alcançar os resultados desejados traçamos os seguintes objetivos: Conhecer as representações sociais de professores e alunos sobre o ensino de geografia em Grajaú-MA; Problematizar a prática pedagógica dos Professores de geografia na transmissão dos conteúdos; Investigar a partir das representações colhidas a relação ensino/aprendizagem da disciplina de geografia; e analisar como o ensino de geografia pode coadunar com a realidade local.

A presente pesquisa está organizada em um capítulo com Metodologia, Fundamentação teórica, Resultados e discussão e Considerações finais.

2. METODOLOGIA

2.1 Contextualização da pesquisa: metodologia, local e sujeitos envolvidos

A metodologia utilizada para a elaboração desta pesquisa compreende em abordagem qualitativa, recorrendo a levantamento bibliográfico e de campo. Quanto aos instrumentos de coleta de dados foram utilizados questionários semiestruturados. A opção pela metodologia qualitativa consiste em ser considerada a mais adequada para pesquisas que objetivam estudos de aspectos subjetivos de fenômenos psicossociais tais como o fenômeno das Representações Sociais (FONSECA, 2002).

Podemos dizer que a natureza da presente pesquisa é baseada em dados qualitativos e descritivos. Qualitativo por que apresenta os resultados através de percepções e análises do objeto de estudo e descritivo porque traz a observação, análise e registro do fenômeno estudado. Apesar de descritivo, este estudo também está baseado na pesquisa bibliográfica, pois conforme afirma Fonseca (2002, p. 32), “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”, sendo assim, é a base para a efetivação de qualquer pesquisa científica.

O lócus da pesquisa foi uma escola pública de Grajaú-MA, onde os critérios de amostragem foram de 8 alunos e 4 professores do Centro de Ensino Nicolau Dino. As análises dos dados colhidos foram feitas tomando o critério de ancoragem da teoria das Representações Sociais

Como afirmado acima, a pesquisa de campo foi realizada em Grajaú – MA, no Centro de Ensino Nicolau Dino, cenário para análise do perfil escolar do ensino de Geografia no sistema educacional grajauense. É importante ressaltar que essa pesquisa de campo foi realizada a fim de investigar as causas e desafios que são enfrentados pelos professores e alunos no que tange o ensino de Geografia na rede de educação básica desse município, representado pela escola escolhida para a realização da pesquisa: Centro de Ensino Nicolau Dino.

O instrumento de coleta de dados usado foi o questionário, realizado através de entrevistas com os sujeitos da pesquisa, já que o trabalho do tipo descritivo necessita desse tipo de abordagem.

Será apresentado uma breve contextualização no âmbito da educação municipal que segundo o site do IBGE (2016), em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública do município de Grajaú tiveram nota média de 4.2 no IDEB.

Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.6, comparando com outras cidades do mesmo estado, a nota dos alunos nos anos iniciais colocava esta cidade na posição 99 de 217. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 78 de 217. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.3 em 2010. Isso posicionava o município de Grajaú – MA da seguinte maneira na 132 de 217 dentre as cidades do estado e na posição 4359 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Este trabalho está fundamentado com base na teoria de Moscovici (2003), por apresentar o conceito das Representações Sociais, onde a sua obra reúne algumas das principais ideias sobre essa Teoria e mostra a contribuição dela para a Psicologia Social. Há, ainda, a presença de ensaios recentes tecendo a trajetória das Representações Sociais sob as contribuições de Durkheim e Piaget, de Lévy-Bruhl e de Vygotsky a partir de Moscovici (2003). E também podemos conhecer o conteúdo da entrevista de Moscovici à Ivana Marková. O livro é parte de um trabalho mais aberto do autor no seu campo de investigação. Além disso, Guareschi (2003) garante coerência e cuidado na apreensão do pensamento de Moscovici (2003).

Seu estilo leve e persuasivo envolve o leitor e o faz viajar na essência da Teoria das Representações Sociais, permite tornar familiar algo que, inicialmente, é não familiar. Os capítulos seguem uma lógica própria e permitem a construção histórica da ideia de Representações Sociais. Eles podem ser lidos sequencialmente ou não, de modo que o leitor dinamize a apreensão do todo, e perceba a identidade teórica que os liga.

Quanto a escolha dos sujeitos foram realizadas entrevistas a quatro professores da rede de ensino, que atuam na disciplina de Geografia. Os professores correspondem a uma pequena parcela do quadro docente do ensino regular do município, porém, representa aqui o posicionamento da situação geral da educação grajauense no que se refere ao tema discutido.

Os professores estão dispostos da seguinte forma: três são do sexo feminino, com faixa etária entre 18 e 30 anos, com atuação profissional na área da docência, lecionando a disciplina de Geografia, entre 5 e 10 anos. Apenas um é do sexo masculino, com faixa etária acima de 30 anos, também com atuação profissional na área da docência, lecionando a disciplina de Geografia também com tempo de atuação entre 5 e 10 anos.

A nomeação dos sujeitos para a discussão dos resultados está representada da seguinte forma: os entrevistados são chamados pela profissão acompanhada da inicial do nome verdadeiro, ou seja, Professor (a) M, Professor (a) F, Professor (a) R e Professor (a) V.

3 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Decerto, em virtude do tempo, não será possível se aprofundar absolutamente no estudo das representações sociais na sala de aula e com os professores, ficando esta análise para um trabalho posterior. No entanto, o referencial teórico apresentado traz reflexões importantes sobre representações sociais e investigações em psicologia social no âmbito do ensino de geografia. Levando em considerações autores como Spink (2004), Bomfim (1997), dentre outros.

3.1 - Concepções de representações sociais

Destacamos aqui um pouco da obra de Moscovici (2003) em seu livro *Representações Sociais Investigações em Psicologia Social* é analisada a teoria das Representações Sociais, seu conceito e suas características, bem como, sua história e as contribuições de teóricos, como Durkheim, Piaget, Lévy Bruhl e Vygotsky.

Uma das preocupações da presente pesquisa foi analisar de que forma se estabelecem as relações/representações e como trabalham desde que seja utilizada pelas pessoas que se classificam como indivíduo em um determinado grupo, e como compreender os fatos da realidade do indivíduo; que se manifesta em suas representações, representações essas que fazem com que o sentido que dá em sua convivência no mundo social, acabe empregando princípios de identificadores e explicações da sociedade para projetar valores, de como de desejo e conduta sociais.

As representações sociais proporcionam também uma visão onde muitas vezes nos deparamos com algo diferente que é representado por alguém ou algum objeto, e também por ter ocasiões que vem sendo representado por valores ou aspectos que vem sendo trazido por heranças e sendo construindo com o tempo, enquanto o ser humano vai se comportando. Para Moscovici (2003):

Quando estudamos representações sociais nós estudamos o ser humano, enquanto ele faz perguntas ou pensa e não enquanto ele processa informação, ou se comporta.

Mas precisamente enquanto seu objetivo não é comporta-se, mas compreender (MOSCOVICI, 2003, p.43).

Desta forma, as representações são o que nossos sentidos perceptivos e cognitivos extraem da realidade, a maneira como interpretamos determinadas situações no mundo social.

Com o passar do tempo o conhecimento não é limitado os estímulos e respostas. As representações permitem que o indivíduo alcance seu objetivo e obtenha disposições e realize ações, onde o objeto de estudo da Psicologia Social são as representações sociais, e é no senso comum que elas se fundamentam. Moscovici (2003) entende que é no senso comum que os indivíduos vivenciam e percebem o mundo, familiarizando-se com objetos e os representando de acordo com as normas.

O livro *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*, de Serge Moscovici (2003), aproximam-nos aproxima do meio das representações sociais e nos provoca a pensar sobre o modo como agimos em nosso dia a dia mediado pela comunicação, e também nos leva a rever a hegemonia da ciência na atualidade.

A presente obra nos leva também a reconhecer a necessidade de assessorar, apresentando voz a nossas primeiras ideias àquelas que nos formam como seres psicossociais, guardadas na memória coletiva que nos une por descendências. Para o autor a necessidade não é ser “coletivo” e até mesmo “social”, porém, compreender a essência do homem, como refletir as consequências desse nosso modo de pensar através das histórias situadas na sua racionalidade, que se revela no discurso científico”.

O pensamento “primitivo” que se manifesta no senso comum, demonstra a capacidade “polifásica” da mente humana de adequar-se conforme a posição do indivíduo. O instinto comum necessita ser revigorado, “reabilitado”, pelo fato de que expõe como pensamentos (SPINK, 2004).

As representações sociais, então, não se resumem a junção de diferentes saberes, porém, consiste em uma maneira de entendimento da realidade. É por intermédio desta que o indivíduo inicialmente entende o objeto, o interpreta e estabelece seus comportamentos e atuações na sociedade. Nesse sentido, ressalta-se que, essas apresentam elementos centrais, conhecido como a parte central, que são responsáveis por guiar os tipos de representações gerados por grupos.

Desse modo, Representações Sociais tem seu significado e sua coerência, é gerador da significação da representação da parte central, tendo em vista a relação com os outros elementos expostos no campo da representação, sendo esses interpretados e avaliados. Esses outros elementos que também constituem a representação social, o núcleo central

interpreta e avalia se estes são coerentes e condizentes com a postura da classe por essa noção conceitual. Eles são também, além de geradores, organizadores e estabilizadores da representação social. Pensamos e somos o modo como nos comunicamos e suas consequências locais e globais. Nessa concepção, referendamos a interpretação da obra de Serge Moscovici (2003) como possível para unificar o homem em sua completude psicológica e social.

Para manter as bases sociais das representações, Moscovici (2003) traz consigo os princípios de Émile Durkheim, e enfatiza que, mesmo que possua distinções envolvendo representações individuais e coletivas, defendia que não se manifestava como possível mostrar as manifestações coletivas a partir de uma visão individualizada, porque acreditava que as manifestações particulares precisariam ser de compromisso dos psicólogos, e os de fatos individuais, necessitariam encontrar-se a cargo da sociologia.

Adiciona ainda os estudos de Freud (1920), que foi muito importante na argumentação sobre o posicionamento geográfico das representações sociais, porque foi o encarregado por comparar a cultura às maneiras de importância social. A partir de seus estudos sobre o sonho, tratou da ideia de que o sonho do indivíduo inicialmente objeto, sofre influência da cultura de seu grupo quando sonha. Expressa as representações sociais do grupo ao que pertence. Para Farr,

Freud não aceitou a afirmativa de Le Bon de que a relação entre líder e as massas era um tipo de influência hipnótica. Le Bon via a multidão como um agregado de indivíduos. Para Freud, as massas tinham mais estruturas que isso. Os indivíduos, na massa estavam relacionados uns com os outros através de sua identificação comum com o líder. (FARR, 2003, p. 40).

Para Farr (2003), os estudos de Moscovici (2003) trouxeram uma nova visão sobre a expressão social, pois além de versar sobre a relação envolvendo indivíduo inicialmente objeto e a sociedade, divergindo do individualismo dos estudos de Psicologia Social na América do Norte, irá se aproximar de uma conceituação pós-moderna, por acreditar que os modos de pensar de mundo do respectivo cientista são fragmentados e a própria ciência é princípios encarregado pela criação de representações.

Compreendemos em Moscovici (2003) que a ideia de expressão coletiva, ou seja, social teve inspirações de cunho antropológico, linguístico, histórico, da psicologia infantil e da psicologia social. Por meio do conhecimento do dia a dia (percepção e observação), transformando a ação que coexistiu com os aspectos individuais. Moscovici (2003) teceu profundas críticas a natureza individualizante, presente nas pesquisas em ciências sociais.

Desde o início, a teoria das representações sociais de Moscovici se constitui numa importante crítica sobre a natureza individualizante da maior parte da pesquisa em psicologia social na América do Norte. Isso está claro na sua revisão da pesquisa sobre atitudes e opiniões (Moscovic, 1963). Ele ataca a esterilidade da maioria das enquetes de opinião pública. Considera toda essa área de pesquisa como mera coleta de informações. Do ponto de vista do desenvolvimento da Psicologia Social, ela é um beco sem saída. Ela pode ser metodologicamente sofisticada e refinada, mas ela é teoricamente estéril. (FARR, 2003, p.49).

Para aprofundar o tema recorreremos a diferentes autores, alguns relacionados diretamente as ciências humanas como ensino de geografia e como o tema ultrapassa a ciência geográfica, fomos buscar contribuições em outros ramos do conhecimento, como na psicologia e na sociologia. Dentro desse contexto, apoiando-se na psicologia social de Moscovici (2003), de Sá (2004), nos estudos de Reigota (2007), e de Cavalcanti (1998), onde estes dois últimos analisaram as representações sociais de pessoas sobre o meio ambiente e sobre conceitos da geografia respectivamente. Optou-se por trabalhar com representações sociais, acreditando que estas contribuem para os processos de formação de conduta e de orientação das comunidades sociais.

A teoria das Representações Sociais, tem seu início a partir da obra *A representação social da psicanálise*, publicada pela primeira vez por Moscovici em 1961, o autor nesta obra, objetivava romper com a perspectiva individualista que caracterizava na época a psicologia social. Moscovici (2003) se baseia no conceito de representações coletivas criado por Durkheim para formular sua teoria.

Para Moscovici (2003), as representações sociais têm por objetivo a elaboração de comportamentos e comunicação, e, simultaneamente contribui para processos de formação de condutas e de orientação de comunicações sociais. As Representações Sociais são assim, produzidas em contextos sociais, que determinam a comunicação dessas, a partir das funções que as mesmas ocupam na sociedade.

Outro ponto importante elencado por Moscovici (2003), é a relação existente entre indivíduo e sociedade que realçam as interações sociais existentes. Moscovici observa ainda, que são essas interações em consonância com a comunicação, que são responsáveis pela construção das representações sociais. Moscovici (2003) observa que essas representações são:

Um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função: primeiro estabelecer uma ordem que possibilitará às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controla-lo; e, em segundo lugar, possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, fornecendo-lhes um código para nomear e classificar, sem ambiguidade, os vários aspectos de seu mundo e da sua história individual e social (MOSCOVICI, 2003, pág. 21).

Seguindo a mesma direção conceitual, Jodelet (2011), que de certa forma é uma discípula de Moscovici, observa as Representações Sociais como uma forma de conhecimento socialmente elaborado, conhecimento esse que reflete a realidade cotidiana, onde fixa posições na relação a situações, objetos e comunicações nas relações sociais.

Moscovici (2003) e Jodelet (2011) observam que as representações sociais não são “opiniões sobre”, nem “imagem de”, mas “teorias”, é um conhecimento coletivo que se constitui em um processo de transformação e evolução de ideias pré-existentes, referentes a determinadas áreas de existência e de atividades, e se convertem em um conhecimento compartilhado e utilizado pela maioria das pessoas em seu cotidiano.

Portanto, utilizando-se da teoria das Representações Sociais, serão colhidos elementos para análise das representações elaboradas pelos alunos sobre o ensino de Geografia no âmbito de escola da rede pública de Grajaú-MA.

3.2 - Representações como teoria e método

A concepção de representação social envolve o entendimento que um indivíduo e até mesmo um grupo ou uma sociedade têm sobre certo assunto, isto é, com o conteúdo estando situado, seja tanto nas relações sociais, como no conjunto de opiniões e comportamentos dos indivíduos, refletindo em sua conduta e princípios, aproximando-se os princípios epistemológicas de Piaget com a conjectura das representações sociais de Moscovici (2003). Destacamos o seguinte pensamento:

O indivíduo, ao agir sobre o mundo, elabora modelos do funcionamento social. Esse é um trabalho que o indivíduo deve realizar com a ajuda dos outros, baseando-se no conhecimento acumulado pelas gerações que o antecederam, pois não pode ser recebido pronto. Tratasse, portanto de um trabalho psicológico realizado no âmbito social. (CANTELLI, 2009, p. 80).

Podemos afirmar, mediante a exposição, que a representação consiste na exposição de comportamentos e ideologias, desperta na maneira como o indivíduo concebe sua realidade. No entanto, é através do desenvolvimento histórico da representação que “podemos observar nitidamente seus princípios sociais e pessoais, os processos que ligam a representação com o passar sentido, analisando contexto social e as pessoas em interação” (JOVCHELOVITCH, 2008, p. 59).

Com efeito, ao discorrermos sobre a representação, necessitamos antes demonstrar sobre o objetivo simbólico ou semiótico, pois é essa função que possibilitará a representação. Ainda de acordo com Jovchelovitch (2008), por causa simbólica, entende-se a

implicação na diferenciação entre o significante (imagem mental e linguagem) e o significado, é ela que torna possível a aquisição da linguagem ou os signos coletivos. No período sensório motor a criança ainda não representa, porque o significante e o significado têm o mesmo sentido.

A inteligência sensório-motora, que é anterior a linguagem, prepara no terreno da ação, o que mais tarde será convertido em operações do pensamento refletido editar (ou semiótica); desperta na modificação, envolvendo o significante (imagem mental e linguagem) e o que significa é ela que deixa concebível, a aquisição da comunicação e até mesmo os signos coletivos. No período sensório motor, o estudante ainda não simboliza pelo fato de que o significante e o que significa tem o mesmo sentido. A inteligência sensório-motora, que é precedente a comunicação prepara no terreno da ação, o que seja mais tarde será modificado em atividades do pensamento refletido.

No planejamento da inteligência sensório-motora, quando as duas tendências se equilibram, há a inteligência. Quando a acomodação se subordina a assimilação há a imitação, e quando a assimilação se subordina a acomodação há o jogo, conforme evidencia Piaget (1990). Em virtude da maior quantidade de combinações concebível envolvendo a assimilação e a acomodação, é que as situações se matizam, a partir do nível da aparência. A representação presume a permanência do objeto; este consiste quando se imita um modelo com ausência da mesma forma como que ocorre no jogo simbólico, na imaginação e chegando até o sonho.

De acordo com Piaget (1990) para passar da expressão dos atos para um reconhecimento propriamente estabelecido, um passo importante é determinado quando a narrativa aumenta a durabilidade de até atualizar-se, por da mesma forma dizer, acompanha então novamente a ação em curso, como a comunicação inicial, mas descrevendo-a em visto de efetuar parte integrante dela, o local que a especificação se torna desta maneira, representação de hoje. Duplicando a exposição perceptiva na exposta como também no tocante com o passar aprofundado uma das situações precisas para a aquisição da comunicação é a possibilidade de edificar representações conceituais.

Sendo assim, o aluno não atinge o fundamento, pois é difícil alcançar a generalidade e a individualidade verdadeira, pelo fato de que as noções que empregam oscilam dentro destes dois extremos e ainda relembram neste particular, a composição dos esquemas sensório-motores, assim, como a das artes imitativas e até mesmo lúdicas, por isso é originário, como exemplo, podemos observar que um mesmo indivíduo inicialmente objeto

pode ser formado, de personagens distintas, de acordo com as roupas e acessórios que veste e até mesmo as imagens que dele compõem no espelho, e até mesmo na fotografia, no qual podemos fazer diversas comparações, que com o passar do tempo pode-se expressar uma ideia de que as representações são compreendidas numa visão sociológica, na qual iniciou com Durkheim.

No entanto, de acordo com Moscovici (2003), na concepção da Psicologia, o passo inicial foi determinado por Piaget ao analisar a representação de mundo da criança. Aos nossos estudos sobre o pensamento infantil contribuíram para compreender que na relação da criança com seus pares, e em circunstâncias por ela vivenciada é que acontece o desenvolvimento das representações.

3.3 Representações na interlocução com o ensino de Geografia

Compreender as prováveis razões de determinada representação em um grupo de pessoas a respeito de diversos temas, requer maneiras de análise que ultrapassam a ciência geográfica, buscando colaborações em outros ramos do conhecimento, como na psicologia e na sociologia. Dentro desse contexto, apoiando-se na psicologia social de Moscovici (2003), de Sá (2004), nos estudos de Reigota (2007), e de Cavalcanti (1998), no qual esses dois últimos analisaram as representações sociais de pessoas sobre o meio ambiente e sobre definições da geografia, respectivamente, optou-se por trabalhar com representações sociais, acreditando que estas ajudam a compreender os processos de formação de conduta e de sugestão das comunidades sociais.

A Geografia das Representações é uma “Geografia do conhecimento simbólico que assume as representações sociais como aspecto de partida para uma Geografia Cultural do mundo banal, da cultura do dia a dia do universo consensual impactado por todo um meio reificado da ciência e da política” (GIL FILHO, 2005, p. 80). As proporções que subsidiam as pesquisas das representações na geografia, da mesma forma como em diversos meios estabelecem-se nas representações, onde o aspecto imaginativo é inseparável do aspecto real, que por sua vez não se determina a medida que a reprodução é prática de um exterior em um presente, perpassando por aquele imaginário, individualizado e social.

De acordo com REGO (2006, p. 197), os princípios, que articulam a definição de geração de ambiências pertencem, de fato, que com o passar do domínio da práxis, pelo fato são construções de parcerias dialógicas.

Nesse sentido, o autor ressalta essa ideia que reconhecendo “o conceito de geração de ambiências não se pretendem como antecedente às práticas; ele se fundamenta na observação de práticas”. Em outras palavras, “significa uma valorização dos temas e da cultura do mundo mais proximamente vivido” (REGO, 2006, p. 181).

Sendo assim, para que aconteça a geração de ambiência no processo para a educação escolar, por exemplo, é indispensável compreender o aluno como integrante do grupo no qual está inserido, porém, à medida que o indivíduo e, sobretudo, as correlações presentes envolvendo os dois, o entendimento desse processo se dá a partir do pensamento complexo que, mesmo que integre maneiras simplificadores de refletir, recusa as oportunidades de uma simplificação que toma a expressão como reflexo do real, pois, o mundo é uma inevitável combinação de ordem e desordem, é por aquele diálogo ordem desordem que se gera o encantamento do mundo, e até mesmo seja, a entendimento da realidade se dá na relação variada em que o sujeito se modifica à medida que conhece o mundo, pois conhecer é criar, perceber elaborar e não, apenas, reconhecer (REGO, 2006).

É importante salientar que, a partir de épocas mais antigas as sociedades já expressavam seus ambientes vividos por intermédio de representações. Para tanto, se utilizavam de blocos de rochas, paredes de cavernas, pergaminhos, papiros indo até chegar junto ao papel e, atualmente, na forma digital, e estas representações sempre foram impregnadas de valores provenientes da sua própria cultura e representavam caminhos, rotas, riquezas, mitos, lendas, medos, etc. sendo assim, as representações se constituíam enquanto formam uma linguagem das diferentes civilizações, unindo perspectivas objetivas aos aspectos subjetivos, práticas, a mitos aos de fatos comprovados constituindo-se no verdadeiro sinônimo.

Contudo, a partir do referencial teórico apresentado, é possível evidenciar que os estudos sobre as representações sociais, abrem caminhos para diversas pesquisas na área de educação, seja para entendermos sobre as representações de professores, alunos ou até mesmo dos pais em relação a escola. As representações sociais são uma forma de conhecimento socialmente construído e compartilhado, na qual as pessoas classificam indivíduos e grupos, interpretam e entendem os fatos da realidade, dando sentido a sua vivência no mundo social.

Considera-se importante colher as representações de como os alunos estão construindo os conceitos da Geografia, e, se conseguem ou não relacionar esses conceitos com a sociedade, com a vida prática. Vicentini (1999) observa que a Geografia deve proporcionar no aluno a construção de conceitos a que venha possibilitar compreender o

presente e pensar o futuro. Assim, ao conhecer as representações de alunos e professores da referida disciplina, esse processo de construção de conceitos é abordado, e lança luz sobre o alcance do ensino da Geografia no cotidiano da vida social.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao buscar entender como ocorrem as representações sociais no ensino de Geografia na educação de Grajaú – MA, é necessário destacar as transformações da realidade educacional brasileira e grajauense, mobilizando esforços no sentido de repensar o ensino dessa disciplina e suas contribuições para a formação dos cidadãos e conseqüentemente da sociedade grajauense. Mostraremos no item seguinte, com análise e discussão dos dados obtidos na pesquisa de campo que as questões que permeiam esse tema não se distanciam de outras que preocupam pesquisadores e educadores em outras partes do mundo.

4.1 Análise e discussão dos dados

A Importância do ensino de Geografia está relacionada à necessidade de se conhecer o espaço geográfico. Este pode ser entendido como o espaço produzido pelo homem e que está em constante transformação ao longo do tempo. Além disso, também é campo de estudo da Geografia toda a dinâmica superficial da Terra, como também explicar a dinâmica das ações no espaço, que não desvinculam do tempo. Por isso, a Geografia é uma área indispensável no currículo escolar.

Por isso, cabe-nos então analisar essa importância de forma empírica, apresentando assim os resultados obtidos através da pesquisa de campo que foi realizada na escola Centro de Ensino Nicolau Dino, localizada no município de Grajaú – MA, que atende o ensino regular do município e está localizada na zona urbana. Inicialmente apresentaremos os resultados das entrevistas, discutindo e relacionando-as com o objetivo proposto na presente pesquisa.

A primeira pergunta realizada aos professores da rede pública foi: Você sabe o que são representações sociais? Se sim, justifique. Os entrevistados afirmaram:

Professor (a) M: Sim, são o conjunto de explicações, crenças e ideias que nos permitem evocar um dado.

Professor (a) F: Sim, são o conjunto de explicações, crenças e ideias que nos permitem evocar um dado acontecimento, pessoa ou objeto.

Professor (a) R: Sim, são todos os aspectos em que o sujeito está inserido, desde suas lutas, batalhas, experiências sociais, etc.

Professor (a) V: Sim, são ações e pensamentos que visam o desenvolvimento social.

Como vimos, a concepção de representações sociais por parte dos professores que atuam na área de Geografia é bastante diversificada. Do ponto de vista teórico, Wachelke e Camargo (2007, p. 380) afirmam que a “teoria das representações sociais constitui-se tendo como pano de fundo a ideia de que o indivíduo extrai categorias de pensamento da sociedade”. Dessa forma, é importante apontar que, de modo mais preciso, “a teoria das representações sociais é um desenvolvimento da corrente sociopsicológica denominada pensamento social”, como destacam Wachelke e Camargo (2007, p. 380).

A segunda pergunta do questionário indagava o seguinte dos professores: Como você transmite a importância de se estudar Geografia para os alunos? Os entrevistados responderam da seguinte forma:

Professor (a) M: Está relacionado à necessidade de se conhecer o espaço geográfico.

Professor (a) F: Está relacionado à necessidade de se conhecer o espaço geográfico. Este pode ser entendido como o espaço produzido pelo homem e que está em constante transformação ao longo do tempo.

Professor (a) R: Mostrando como o espaço é produzido pelo homem e como está em constante transformação ao longo do tempo.

Professor (a) V: Através de exemplos como, por exemplo, conhecer o mundo em que vivemos.

As respostas, como observado, foram semelhantes. No entanto, para além de se conhecer o espaço geográfico que é produzido e modificado pelo homem, a importância do Ensino da Geografia leva os alunos ao “entendimento da cidadania sem máscara, sabendo interpretar o mundo, participando das discussões socioeconômicas entre outras, com uma postura de análise e questionamentos diante da atual sociedade”, como afirmam Lopes e Lima (2013, p. 10).

Ainda ressaltando a importância do ensino de Geografia para a formação da cidadania dos alunos, bem como educação dos mesmos, Lopes e Lima (2013, p. 9-10) acentuam que:

A preocupação básica do ensino de Geografia deve ser o de contribuir para a construção plena da cidadania, possibilitando ao aluno as condições teóricas para que ele aprenda criticamente a realidade e possa participar ativamente das transformações. **A disciplina da Geografia para contribuir na formação plena da cidadania do aluno**, precisa ser ensinada dentro de uma proposta pedagógica, estando aberta a atividades e técnicas que levem os alunos à discussão, à formação de ideias, deixando de lado a passividade. A escola, a disciplina e o professor não devem mais ser apenas transmissores de conhecimentos. Os alunos, por sua vez, devem ter uma participação ativa, trazendo para a sala de aula a realidade vivida no seu dia a dia, e o professor e a escola deve ir até a realidade do aluno, promovendo aulas de campo. Dessa forma, espera-se que o ensino da Geografia, partindo da realidade do aluno, enfoque as diferentes visões de mundo e de lugar, fazendo com que o aluno participe de sua sociedade para que possa conhecer seu papel desde cedo. (grifo nosso).

Dessa maneira, o ensino de Geografia não é importante apenas para se conhecer o espaço geográfico como afirmaram alguns dos entrevistados, mas também para conhecer e reconhecer a realidade dos alunos, destacando as diferentes percepções de mundo e de lugar, como pontuaram os autores acima.

Foi questionado sobre as práticas pedagógicas que o professor adota para ensinar Geografia. Os sujeitos responderam que:

***Professor (a) M:** O ensino da geografia escolar institucional mantém seu valor cultural.*

***Professor (a) F:** Pesquisas, trabalhos em grupo para que haja interação entre o professor e o aluno.*

***Professor (a) R:** Trabalhos em grupos de discussões, seminários e leituras.*

***Professor (a) V:** Seminários, trabalhos em grupos e individuais, aumentando a interação entre professor e aluno.*

As técnicas utilizadas pelos professores de Geografia entrevistados são semelhantes e estão dentro do padrão adotado pela maioria das escolas do ensino público brasileiro. Essa discussão é relevante porque traz a necessidade de se estudar as reais condições de trabalho e a ação pedagógica do professor diante das novas tendências educacionais aplicadas no ensino e prática da Geografia nas escolas públicas, como declaram Lopes e Lima (2013, p. 3).

O ensino de Geografia, dependendo da forma como é empregado tem resultados diferentes às realidades dos alunos, por isso, ajustar um método que seja eficaz e que compreenda a localidade e percepções dos estudantes é fundamental. Muitas vezes, a insatisfação e desejo de mudanças em prol de melhorias na prática pedagógica do ensino de Geografia é a pauta de muitas discussões no que toca os estudos sobre essa área. Buscar algumas das possíveis causas que explicam a precária realidade da prática pedagógica do ensino de Geografia é um dos grandes desafios da educação da atualidade.

Nesse sentido, além das práticas destacadas pelos entrevistados, outros métodos podem ser adotados, como afirmam Alexandre e Azambuja (2013, p. 16-17):

Educadores apontaram experiências agradáveis desenvolvidas por meio de trabalhos interdisciplinares utilizando os métodos sugeridos, inclusive **trabalhos de campo que tornaram as aulas mais dinâmicas e que despertaram o senso crítico dos alunos**. Constataram que esses procedimentos foram fatores significativos, dando vida as propostas metodológicas, na medida em que aguça no aluno a curiosidade para conhecer a realidade desde a perspectiva local até a global, estabelecendo diversas analogias. (grifo nosso).

Desse modo, as práticas utilizadas pelos professores entrevistados devem visar a atenção dos alunos, despertando o senso crítico dos mesmos, bem como compreendendo a realidade local.

A pergunta seguinte consistiu em saber como o professor relaciona os conhecimentos de Geografia com o cotidiano dos alunos. Os entrevistados disseram o seguinte:

***Professor (a) M:** (Não respondeu à pergunta).*

***Professor (a) F:** Buscar entender como o aluno e a sua vivência adquire conhecimento do ambiente escolar até a sua casa.*

***Professor (a) R:** Relacionar com as mudanças climáticas, desmatamento local, poluição, etc.*

Professor (a) V: A Geografia está presente em tudo, o simples fato de o aluno sair de casa já está usando Geografia.

A relação entre a Geografia e a realidade em que os alunos estão inseridos é algo evidente, uma vez que o conhecimento geográfico sempre se fez presente na vida dos seres humanos, muito antes da sistematização deste saber como área do conhecimento científico. O saber geográfico se desenvolve por meio das ações da vida cotidiana, particularmente nas suas relações com a natureza de onde se extrai os alimentos e abrigo necessários a sua subsistência (ALEXANDRE e AZAMBUJA, 2013).

Dessa forma, a atuação e tarefa dos professores em aplicar a Geografia ao cotidiano dos alunos é uma função importante, pois esse saber faz adquirir um “caráter enciclopédico, sustentado pelo paradigma positivista, baseado na observação e descrição das paisagens, estreitando o olhar geográfico a uma visão fragmentada e descontextualizada”, como declaram Alexandre e Azambuja (2013, p. 3).

Os professores foram questionados sobre: Quais as representações sociais que você ensina/transmite para os alunos através do ensino de Geografia? Os sujeitos entrevistados afirmam que:

Professor (a) M: (Não respondeu à pergunta).

Professor (a) F: As interpretações geográficas podem possibilitar as discussões de várias nuances da vida em sociedade, entre elas os problemas sociais que atinge grande parte da população brasileira: o desemprego, a violência, problemas urbanos, o descaso com o meio ambiente e a exclusão trazida com as novas tecnologias.

Professor (a) R: A importância de se trabalhar em grupo, compartilhar ideias, assim como também seu individualismo.

Professor (a) V: (Não respondeu à pergunta).

As representações sociais transmitidas pelos professores entrevistados aos seus alunos demonstram a importância de se trabalhar esse tipo de assunto no ambiente escolar, uma vez que o processo de representação social permite às pessoas “interpretar e conceber aspectos da realidade para agir em relação a eles, uma vez que a representação toma o lugar

do objeto social a que se refere e transforma-se em realidade para os atores sociais”, como afirmam Wachelke e Camargo (2007, p. 381).

Nesse sentido, os autores ainda pontuam que “a finalidade das representações sociais é classificar os eventos da vida social segundo uma grade interpretação grupal, permitindo ações relativas a esses acontecimentos” (WACHELKE e CAMARGO, 2007, p. 381). Portanto, a importância da transmissão e ensinamento das representações sociais pelos professores de Geografia é fundamental para a formação ética e cidadã dos alunos, enquanto sujeitos que estão inseridos em uma sociedade.

Findada à discussão dos dados obtidos com as entrevistas com os professores, passemos às entrevistas realizadas com um quadro representativo dos alunos do Centro de Ensino Nicolau Dino. Os 8 alunos entrevistados estão dispostos da seguinte forma: um do sexo masculino, com faixa etária abaixo de 18 anos e com profissão de lavrador; dois não cederam informação de identificação pessoal alguma; e 5 foram do sexo feminino, sendo estas 3 com faixa etária entre 18 e 30 anos de idade e duas abaixo dos 18 anos. Duas colocaram como profissão, a atuação de estudante.

A nomeação dos alunos entrevistados para a discussão dos resultados estão assim disponíveis no texto: os sujeitos são chamados pela designação “aluno”, acompanhada da inicial do nome verdadeiro, ou seja, Aluno J, Aluno M, Aluno A, Aluno E, Aluno H, Aluno P. Os dois alunos que não colocaram identificação são nomeados de Aluno 1 e Aluno 2.

Nesse sentido, a primeira pergunta feita aos alunos no questionário foi: Você sabe o que são representações sociais? Se sim, justifique. Responderam da seguinte forma:

Aluno J: (Não respondeu à questão).

Aluno M: Sim, são conhecimentos práticos de uma comunicação, para a compreensão do contexto social.

Aluno A: Sim, são as formas de conhecimento social, pensamentos e compreensão do ambiente que vive.

Aluno E: (Não respondeu à questão).

Aluno H: (Não respondeu à questão).

Aluno P: É a sociedade política à frente de tudo.

Aluno 1: Sim, é o meio das pessoas de se comunicar e de ter aquela vida que a gente gosta, a vida social.

Aluno 2: Sim, são aqueles que correm atrás para garantir que o poder público garanta nossos direitos.

Como percebemos, os alunos possuem uma compreensão bem vaga do conceito de representações sociais, sendo que alguns nem chegaram a responder. Portanto, se trata de uma deficiência encontrada nesse ambiente, uma vez que deveria ser um conceito estudado dentro da disciplina de Geografia, já que é uma disciplina básica e que faz parte da grade escolar desde as séries iniciais.

O estudo das representações sociais é indispensável como já afirmado antes, pois constitui uma contribuição decisiva para a aproximação da vida mental individual e coletiva. Dessa forma, as representações sociais como fenômenos cognitivos, “associam o pertencimento social dos indivíduos às implicações afetivas e normativas, às interiorizações das experiências, das práticas, dos modelos de conduta e de pensamento, socialmente inculcados ou transmitidos pela comunicação social, que aí estão ligados” (JODELET, 2001, p. 22 apud ROSA & PULLIN, 2014, p. 7).

A deficiência percebida nas respostas dos alunos sobre esse conceito chave da Geografia nos faz refletir acerca da eficácia do ensino de Geografia na escola em questão, bem como em toda rede educacional do município de Grajaú – MA. As respostas vagas e também ausentes à primeira pergunta do questionário demonstram que o ensino de Geografia é no mínimo deficiente.

Em seguida, a segunda indagação aos alunos foi: Você sabe qual a importância de se estudar Geografia? Se sim, justifique. Afirmaram o seguinte:

Aluno J: Sim, para saber coisas a respeito dos mapas da nossa região e sociedade.

Aluno M: Sim, é muito importante para que possamos conhecer o espaço geográfico, com seu caráter histórico e por isso é capaz de contar a história e as características da ação humana.

Aluno A: Sim, porque está relacionado ao nosso meio e sobre as grandes transformações que ocorrem na Terra.

Aluno E: Sim, pois nos ajuda a conhecer nosso Planeta.

Aluno H: Sim, para mim a importância da Geografia é nos dar como conhecimento a globalização.

Aluno P: A geografia ensina muito do que se passa hoje em dia.

Aluno 1: Sim, a importância mostra de qual que as pessoas estudam e aprender a dividir com os países.

Aluno 2: Sim, é importante saber áreas geográficas da cidade, habitantes, climas, etc.

De acordo com as respostas acima, percebemos que as respostas dos alunos acerca da importância do ensino de Geografia são vagas e confusas. Sendo que se trata de um ensino que deve permitir aos educandos uma análise crítica da realidade, pois estes devem se colocar de forma propositiva diante dos problemas enfrentados na família, na comunidade, no trabalho, na escola e nas instituições das quais participam, como acentua Landim Neto e Barbosa (2010).

Nessa perspectiva, os autores acima ainda afirmam que o estudo dos conhecimentos geográficos “tem-se uma tomada de consciência sobre as responsabilidades, os direitos e deveres sociais, com o intuito de efetivamente tornar o aluno agente de mudanças desejáveis para a sociedade” (LANDIM NETO e BARBOSA, 2010, p. 161).

A pergunta seguinte indagava sobre as práticas pedagógicas adotadas pelos seus professores de Geografia. Os alunos responderam o seguinte:

Aluno J: Aula dialogada, onde cada um pode dá a sua ideia e seu ponto de vista.

Aluno M: Leitura de textos, discussão de assuntos geográficos, trabalhos em grupos e seminários.

Aluno A: Trabalhos em grupos, seminários, grupos de leitura e debates.

Aluno E: (Não respondeu à questão).

Aluno H: Nos ajuda na aprendizagem de globalização e dar como ajuda os mapas, etc.

Aluno P: Estudos de livros, trabalhos e prática.

Aluno I: Nada que as representações de relações com a Geografia e ter conhecimentos obtidos.

Aluno 2: São boas, mas o poder público tem que investir mais nas aulas práticas.

Quanto às práticas pedagógicas utilizadas pelos professores de Geografia da escola pesquisada (Centro de Ensino Nicolau Dino), os alunos demonstraram, através das respostas acima, que essa prática varia de professor para professor e que se configura como didáticas aceitáveis e eficientes. No entanto, é necessário ressaltar que as dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem da Geografia escolar que ainda existem na educação pública brasileira, muitas vezes caracteriza um ensino enfadonho e acompanhado apenas por práticas de memorização dos conteúdos geográficos.

Dessa forma, podemos destacar que o ensino do conteúdo de Geografia pode ultrapassar as barreiras da memorização como prática didática e pedagógica, uma vez que o município de Grajaú – MA encontra-se em uma posição geográfica privilegiada, o que pode ser explorado por parte dos docentes para representar na prática os conteúdos estudados nos livros didáticos. Essa prática do ensino de Geografia é muito importante, pois permite despertar os estudantes do sono e do marasmo dos conteúdos geográficos.

Acerca da importância do conhecimento prático, Landim Neto e Barbosa (2010) afirmam que:

O estudo do meio é caracterizado como instrumento de apreensão do real através da aula de campo, constituindo-se em um método interdisciplinar que visa à integração de múltiplas disciplinas em torno de uma prática que deve propiciar uma (ré) significação e em confronto de conceitos e conteúdos estudados em sala de aula com o que foi observado em campo. Dessa forma, o estudo do meio deve ser construído em uma perspectiva interdisciplinar para que consiga atingir com eficiência seus objetivos. O professor deve ter a criatividade da diversificação de suas metodologias de ensino para, que dessa forma fomente com os alunos a construção de um ensino geográfico significativo (LANDIM NETO e BARBOSA, 2010, p. 177).

Nesse sentido, uma metodologia bastante eficaz no ensino de Geografia é o estudo do meio, podendo ser inserida e usada nas práticas didáticas e pedagógicas dos professores da educação de Grajaú – MA.

Os alunos foram questionados sobre como relacionar os conhecimentos obtidos nas aulas de Geografia com o cotidiano. Se sim, justifique como. Os alunos disseram o seguinte:

Aluno J: Sim, porque Geografia fala bastante sobre o nosso cotidiano vivido.

Aluno M: Sim, um dos conhecimentos que sempre coloco em prática é a questão do meio ambiente.

Aluno A: Sim, sobre as mudanças climáticas, as modificações no relevo pela ação humana.

Aluno E: (Não respondeu à questão).

Aluno H: Sim, já tivemos vários exemplos obtidos na aula de Geografia que podemos relacionar com o nosso cotidiano.

Aluno P: Sim, porque tem muito a ver como o cotidiano.

Aluno I: Ter o Brasil mais próximo de influências na regionalidade e banhada com extensão.

Aluno 2: As vezes no meio ambiente, que nossos rios estão acabando.

No que toca a aplicação dos conhecimentos de Geografia no cotidiano dos alunos, o professor deve desenvolver no aluno uma postura participativa e incentiva-lo a socializar com os colegas suas ideias e experiências. De acordo com as respostas dos entrevistados, essa aplicação prática do que é estudado em Geografia na sala de aula é assimilada por todos, ou seja, os alunos conseguem perceber no seu cotidiano os conceitos geográficos, como por exemplo, conceitos de regionalização, meio ambiente, extensão territorial, mudanças climáticas, modificações do relevo pela ação humana, entre outros.

Os professores devem sempre ter essa preocupação de extrair dos alunos essa relação entre a teoria e a prática, pois isso melhor traz aproveitamento do processo ensino-aprendizagem por parte dos alunos. Isso é extremamente importante porque visa a utilização de conceitos adquiridos fora do ambiente escolar, através de conhecimentos repassados por familiares, amigos ou encontrados nos meios de comunicação; ou seja, em seu cotidiano e em seu espaço de vivência, confrontando-os com conceitos científicos e associando-os ao dia-a-dia do aluno, facilitando a compreensão dos conhecimentos (RODACZENSKI e SANTOS, 2014).

Nesse sentido, a associação entre o cotidiano dos alunos e os conhecimentos de Geografia adquiridos em sala de aula é indispensável à formação consciente dos mesmos, bem como, para melhor aproveitamento do processo de ensino e aprendizagem, como afirmam os autores abaixo.

Considerando que o ensino escolar se dá na condição onde o conhecimento é adquirido pelo aluno, é necessária uma intervenção do professor que buscará uma relação entre os conhecimentos que pretende ensinar e a vida, o cotidiano do aluno, objetivando a construção do conhecimento, através de um processo de ensino e aprendizagem que faça com que o aluno associe os conteúdos estudados ao seu dia-a-dia e, assim, compreenda o objetivo do processo. [...]. A intervenção do professor acontece em todas as etapas do processo ensino-aprendizagem, no planejamento, na realização e na avaliação, no entanto, a escolha da metodologia é um dos passos mais importantes e decisivos para que o processo realmente se concretize (RODACZENSKI e SANTOS, 2014, p.5-6).

Portanto, constata-se que a importância da associação e da relação entre os conhecimentos teóricos aprendidos em Geografia com o cotidiano prático dos alunos, em sua realidade e localidade, de forma que possa facilitar e contribuir com o ensino e aprendizagem.

Também foram questionados sobre: quais as representações sociais que o aluno teve conhecimento através do ensino de Geografia. Os alunos disseram o seguinte:

***Aluno J:** Saber coisas importantes sobre nossa sociedade e das coisas que acontecem no mundo todo.*

***Aluno M:** O conhecimento de que as representações sociais tanto na escola quanto no ambiente que vivemos em casa tem diferenças, mas não tão incomum.*

***Aluno A:** (Não respondeu à questão).*

***Aluno E:** (Não respondeu à questão).*

***Aluno H:** A globalização, a importância da revolução, etc.*

***Aluno P:** Sobre a sociedade de antigamente e de atualmente.*

***Aluno I:** Eu não tenho nada, porque meus conhecimentos, eu não sei nada de nós.*

***Aluno 2:** Ainda não tive, pois....*

Como percebido, alguns alunos não responderam à questão e o Aluno 1 cedeu uma resposta confusa, como em todas as outras perguntas do questionário. O Aluno J, associou o conhecimento de representações sociais às coisas importantes da sociedade e do mundo, o que faz sentido, já que as representações sociais investigam justamente como se formam e como funcionam os sistemas de referência que utilizamos para classificar pessoas e grupos e para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana.

Outra consideração a ser feita é que tanto o conceito de representações sociais, bem como os demais conceitos estudados na disciplina de Geografia deve ser bem explorados pelo professor, para que ao final das discussões prevaleça o conceito científico como o mais correto, pois ao contrário pode desvirtuar-se o processo de aprendizagem. Além do uso de conceitos cotidianos podem ser utilizadas atividades práticas que facilitarão a compreensão dos alunos, como acentua Rodaczewski e Santos (2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das discussões dos dados obtidos e analisados, constata-se que o ensino de Geografia no Centro de Ensino Nicolau Dino é um tanto deficiente, uma vez que os alunos na maioria das perguntas cederam respostas confusas e incompletas e em muitas delas, deixaram em branco. Ressaltando que essa deficiência não é culpa apenas dos alunos, tampouco dos professores em questão. Sabemos que o ensino público brasileiro possui várias lacunas e que é preciso uma ação em conjunto de toda a comunidade escolar para que a eficiência do ensino de Geografia, bem como das demais disciplinas, seja efetivo e proveitoso.

No entanto, como detentores de um conhecimento específico mais aprofundado e direcionado, o professor de Geografia pode rever sua forma de trabalho, podendo modificar suas ações para melhoria do processo ensino-aprendizagem de maneira que possa auxiliar os alunos em seus desempenhos de aprendizagem e conseqüentemente na sua vida.

Dessa forma, através das representações sociais representam-se as interações envolvendo o sujeito e o mundo, resultando em uma atividade conjunta de construção e reconstrução no ato da representação, porque como o sujeito é social, as atividades sejam elas simbólicas, são sinônimos como cognitiva e com o adquirir do destaque se dá na ação em que as representações se inserem nas análises geográficas da geografia humana, e que há a assimilação dos aspectos, subjetivos a serem examinados nos discursos e práticas socioespaciais.

A crescente procura pelo entendimento das representações sociais no ensino da geografia foi construída a partir de uma concepção de melhoria para o ensino de modo geral. A partir de então, procuramos evidenciar de que maneira podemos locomover esse tema para o universo escolar, e até mesmo seja, para a sala de aula, o entendimento aplicável da geografia.

O presente estudo reflete bem a realidade brasileira, onde os conceitos básicos não são trabalhados em sala de aula, deixando o ensino cada vez mais enciclopédico, decorado, sem que os alunos possam fazer uma análise crítica do conteúdo passado em sala de aula. Dessa forma, sabemos que uma pesquisa sempre será uma obra em aberto, deixamos aqui então uma sugestão para quem se interessar em prosseguir com pesquisas nessa área de maneira mais aprofundada de que possa contribuir com a educação no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Bruno Henrique Gomes. AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. **Ensino de Geografia: a teoria e a prática da intervenção pedagógica desenvolvida no PDE**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: artigos. 2013. Disponível em:
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uem_geo_artigo_bruno_henrique_gomes_alexandre.pdf Acesso em: 08/12/2019.
- ALMEIDA, R. D. de E.; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino representação**. São Paulo: Ed. Contexto, 1989.
- BOMFIM, N. R. **A busca do espaço perdido: percepção, representação e conceito de espaço geográfico no ensino da Geografia**. Dissertação (Mestrado) inédita. Salvador (Brasil), Universidade Federal da Bahia, 1997.
- CANTELLI, V. **Procedimentos utilizados pelas famílias na educação econômica de seus filhos**. Campinas: Tese de Doutorado, Unicamp, 2009.
- CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 9ª ed. SP: Papyrus, 1998
- FARR, M. Robert. **Representações sociais: A teoria e sua história**. 2003.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GUARESCHI, Pedrinho, JOVCHELOVITCH, Sandra (Orgs). Textos em representações sociais. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. p. 31-59
- GIL FILHO, Sylvio Fausto. **Geografia cultural: Estrutura e Primado das Representações**, In: Espaço e Cultura, nº 19-20, (Jan. Dez.). Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, 2005.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama do município de Grajaú / Maranhão / Brasil**. 2019. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/grajau/panorama>. Acesso em: 05/11/2019.
- JODELET, D. **Representações sociais: um domínio em expansão**. In D. Modele (Ed.), As representações sociais (pp. 17-44). Rio de Janeiro: UERJ.2001.

JOVCHELOVITCH, S. **Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

JOVCHELOVITCH, S. e GUARESCHI, P. **Textos em representações sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

KOZEL, Salete. Comunicando e representando: **Mapas como construções socioculturais**. In: SEEMANN, Jorn. (Org.). **A aventura cartográfica: perspectivas**, pesquisas e reflexões sobre a cartografia humana. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005.

KOZEL, Salete. **Das imagens às linguagens do geográfico: Curitiba a “capital Ecológica”**. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo – USP: São Paulo, 2001

KOZEL, Salete; NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **A geografia das representações e sua aplicação pedagógica: contribuições de uma experiência vivida**. In: Revista do Departamento de Geografia/FFLCH/USP. São Paulo: Humanistas, n. 13, p. 239-257,1999.

LAMDIM NETO, Francisco Otávio. BARBOSA, Maria Edevan Silva. **O ensino de Geografia na educação básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia escolar**. Ressaberes – v. 1, n. 2, Dezembro/2010.

LOPES, Nelson de Jesus. LIMA, Rosely Maria de. **O ensino da geografia e sua contribuição na formação cidadã do aluno**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: artigos. 2013.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigação em psicologia social**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, L. de. **Ainda sobre percepção, cognição e representação em Geografia**. In: **Elementos de epistemologia da Geografia Contemporânea**. KOZEL, Francisco Mendonça (Salete). UFPR. 2004

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imitação e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

RODACZENSKI, Aristeu. SANTOS, Wanda Terezinha Pacheco dos. **Utilização de conceitos do cotidiano no ensino da Geografia - uma experiência em sala de aula**. 2014.

Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/784-4.pdf> Acesso em: 26/01/2010.

ROSA, Selma. PULLIN, Elsa Maria Mendes Pessoa. **Escola**: representações sociais de alunos de escolas públicas. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1519-0.pdf Acesso em: 10/12/2019.

REGO, Nelson; SUERTEGARAY, Dirce; HEIDRICH, A. **Geografia e educação: geração de ambiências**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000.

REGO, Nelson; et al (Org.). **Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografando em educação o local e o global**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. (Coleção Geração de Ambiências).

REGO, Nelson. **Geração de Ambiências: três conceitos articuladores**. In: REGO, N.; et al (Org.). Saberes e práticas na construção de sujeitos e espaços sociais. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. (Coleção Geração de Ambiências).

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SÁ, C. P. de. **Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria**. 2004.

SPINK, M. J. P. (org.). **O Conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

VESENTINI, José Willian. **Educação e ensino da geografia: instrumentos de e dominação e/ou libertação**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandra. (Org.). A Geografia na Sala de Aula. São Paulo: Ed. Contexto, 1999.

WACHELKE, João Fernando Recha. CAMARGO, Brigado Vizeu. **Representações Sociais, Representações Individuais e Comportamento**. Revista Interamericana de Psicologia/Interamericana Journal off Psychology - 2007, Vol. 41, Num. 3 pp. 379-390.